

JUSTIÇA ÀS VÍTIMAS

Menos de dois meses após abrir uma galeria no bairro de Lourdes, sua primeira no Brasil, o artista plástico **Fernando Vignoli** levou um balde de água fria. Foi surpreendido com réplicas de suas obras sendo vendidas por preços entre 8 000 e 20 000 reais em BH. Na última terça (7), catorze delas foram apreendidas pela polícia, que investiga o caso. Se fossem verdadeiras, as telas valeriam, juntas, 1,9 milhão de reais. "Sei que meu trabalho é cobiçado, mas nunca vi isso acontecer com um artista vivo", diz. Vignoli, que tem cidadania americana e costuma passar boa parte do ano nos Estados Unidos, quer fazer algo pelas pessoas que foram lesadas. "À pessoa que devolver uma obra falsa, vendo a original pelo mesmo valor que ela pagou", promete. Uma pechincha.

Flávia:
"No início,
eu chorava,
achava difícil
aprender
outra língua"



Vignoli e a obra *Flagelo II*, avaliada em 65 000 dólares: a falsa estava à venda por 20 000 reais

Mineirinha de Chicago

Com pinta de modelo, **Flávia Borges**, de 27 anos, gosta mesmo é de atuar. Natural de Ipatinga, a morena mudou-se para BH, aos 16 anos, porque queria estudar teatro. Mas foi só no ano passado que conseguiu tornar-se conhecida como atriz. E em Chicago, onde mora desde 2010. Ela estreou na TV em um episódio da série *The Mob Doctor* e participou de uma temporada da peça *The Goddess*. Em 2014, será vista no cinema como a barista do longa *Serial Daters Anonymous*. "No início, eu chorava, achava difícil aprender outra língua", conta. "Hoje, deixo-os surpresos com meu trabalho." De férias no Brasil, Flávia busca investidores para seu projeto como produtora. Quer rodar um drama que se passa em Minas e São Paulo.